



B1

ISSN: 2595-1661

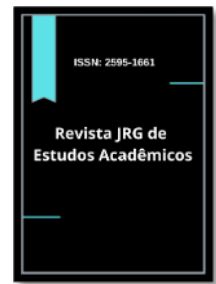
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Processo hormonizador e saúde mental da população trans: revisão sistemática

Hormonization process and mental health of the trans population: systematic review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2017

ARK: 57118/JRG.v8i18.2017

Recebido: 13/04/2025 | Aceito: 27/04/2025 | Publicado *on-line*: 30/04/2025

Daline da Silva Azevedo¹

<https://orcid.org/0000-0002-4872-2614>

<http://lattes.cnpq.br/7167990421673989>

Universidade Federal do Piauí (UFPI), PI, Brasil

E-mail: dalinesilvaazevedo@gmail.com

Petra Roque Araújo da Silva²

<https://orcid.org/0009-0009-9375-1578>

<http://lattes.cnpq.br/1662184122271706>

Unifacid Wyden, PI, Brasil

E-mail: pettraroque@gmail.com

João Makaully Dorneles Silva³

<https://orcid.org/0009-0007-1181-798X>

<http://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil

E-mail: dmakaully@gmail.com

Maria Juliana Reis Barros⁴

<https://orcid.org/0009-0009-1138-4437>

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil

E-mail: mjulianarb@gmail.com

Maycon Campos de Almeida⁵

<https://orcid.org/0000-0003-3158-1410>

<http://lattes.cnpq.br/8215757846437670>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil

E-mail: mayconcampospsi@gmail.com

Sandra Elisa de Assis Freire⁶

<https://orcid.org/0000-0003-1083-6963>

<http://lattes.cnpq.br/8475952514035497>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), PI, Brasil

E-mail: sandrafreire@ufpi.edu.br



Resumo

A população transgênera no Brasil continua enfrentando barreiras significativas para acessar um cuidado em saúde digno e abrangente, sendo a terapia hormonal afirmativa de gênero uma de suas necessidades assistenciais mais críticas. Esta revisão sistemática teve como objetivo examinar o impacto da terapia hormonal nos desfechos de saúde mental de adultos transgêneros. Foi realizada uma busca nas

¹ Psicóloga pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Psicóloga pela Unifacid Wyden.

³ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

⁵ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

⁶ Docente em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

bases de dados PsycINFO, PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo publicações de 2019 a 2024, utilizando os descritores “saúde mental”, “terapia hormonal”, “transgênero” e “adultos”. Após rigorosa triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, dois estudos atenderam aos parâmetros de inclusão e foram analisados em detalhe. Os achados sugerem que a terapia hormonal afirmativa de gênero pode contribuir para a redução de sintomas depressivos, ideação suicida e melhorias na qualidade de vida. No entanto, os estudos também evidenciam desafios persistentes, como a automedicação, a polifarmácia e a limitada preparação dos serviços de saúde para oferecer um cuidado afirmativo à população trans. Essas questões ressaltam a necessidade urgente de ampliar o acesso a uma terapia hormonal segura, baseada em evidências e integrada aos serviços de saúde mental. Abordar essas lacunas é essencial para promover equidade em saúde, bem-estar psicológico e inclusão social para as populações transgêneras.

Palavras-chave: Equidade em saúde; Saúde mental; Saúde transgênera; Terapia hormonal.

Abstract

Transgender populations in Brazil continue to face significant barriers in accessing comprehensive and dignified healthcare, with gender-affirming hormone therapy representing one of their most critical care needs. This systematic review aimed to examine the impact of hormone therapy on the mental health outcomes of transgender adults. A literature search was conducted in the databases PsycINFO, PubMed, Scopus, and Web of Science, covering publications from 2019 to 2024, using the descriptors “mental health,” “hormone therapy,” “transgender,” and “adults.” Following rigorous screening and the application of eligibility criteria, two studies met the inclusion parameters and were analyzed in detail. The findings suggest that gender-affirming hormone therapy may contribute to the reduction of depressive symptoms, suicidal ideation, and improvements in quality of life. However, the studies also reveal persistent challenges, such as self-medication, polypharmacy, and the limited preparedness of healthcare services to provide affirming care for transgender individuals. These issues highlight the urgent need to expand access to safe, evidence-based hormone therapy integrated with mental health services. Addressing these gaps is essential to promoting health equity, psychological well-being, and social inclusion for transgender populations.

Keywords: Gender-affirming care, Health equity, Hormone therapy, Mental health.

Introdução

A população trans no Brasil, embora crescente em visibilidade, ainda representa uma minoria estatística segundo os levantamentos oficiais. De acordo com dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), apenas 2% da população brasileira se identifica como transgênero ou não-binária, ou seja, cerca de dois indivíduos a cada 100. Este dado, apesar de significativo por dar visibilidade a essa população, ainda é insuficiente quando se considera a subnotificação e o medo de represálias, fazendo com que muitas pessoas trans não se declarem como tal nas pesquisas censitárias (ANTRA, 2023). Além disso, o dado evidencia um desafio estrutural: mesmo sendo cidadãos com direitos e deveres, pessoas trans ainda enfrentam severas limitações no acesso à dignidade, especialmente no que tange à saúde pública.

O processo de autopercepção e afirmação de gênero é profundamente subjetivo e muitas vezes doloroso. Butler (2008) argumenta que os sujeitos se constituem no gênero que reconhecem como legítimo para si, em oposição ao gênero socialmente imposto, o que frequentemente exige modificações corporais para alcançar esse reconhecimento. Esse percurso pode envolver procedimentos médicos, como a hormonização, que se configura como uma etapa central no processo de transição de gênero. Contudo, o acesso à hormonização segura ainda é restrito, o que leva muitas pessoas trans a recorrerem à automedicação ou ao mercado informal, com riscos sérios à saúde física e mental (BENTO, 2014; GATTI, 2024).

A hormonização consiste no uso de medicamentos hormonais — como o estradiol associado a antiandrogênicos para mulheres trans, e a testosterona para homens trans — com o objetivo de desenvolver características corporais condizentes com o gênero com o qual o indivíduo se identifica (OLIVEIRA; SOUSA, 2022). Esse processo, também chamado de Terapia Hormonal Cruzada (THC) ou Processo Harmonizador (PH), é uma das principais estratégias para que pessoas trans alcancem bem-estar físico e psicológico. Ainda assim, a iniciação e o acompanhamento dessa terapia estão condicionados a barreiras estruturais, como a escassez de profissionais capacitados e a burocracia dos serviços públicos de saúde (DE MENEZES DORES; GALVÃO; MINATEL, 2024).

Apesar dos avanços das políticas públicas, como o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda são muitas as dificuldades de acesso e continuidade no tratamento. Segundo Janini de Oliveira e Souza (2022), a hormonização deve ser mantida ao longo de toda a vida, inclusive na velhice, o que demanda acompanhamento médico constante e políticas de saúde consistentes. No entanto, muitos indivíduos interrompem o tratamento ou nunca chegam a iniciá-lo nos moldes institucionais, retornando à clandestinidade, recorrendo a dosagens perigosas e medicamentos sem prescrição (GRISON et al., 2022).

A ausência de acolhimento qualificado, somada ao estigma social e à patologização da transidentidade, gera impactos significativos na saúde mental da população trans. Vieira e Porto (2019) discutem como o sofrimento psíquico dessas pessoas é intensificado pela marginalização, tornando-as mais vulneráveis à depressão, ansiedade e pensamentos suicidas: Estudos como os de Bränström e Pachankis (2020) e Tebb et al. (2022) demonstram que o acesso à hormonização sob supervisão médica está diretamente relacionado à redução de sintomas depressivos e ansiosos, bem como à melhoria do bem-estar geral entre pessoas trans.

Portanto, garantir esse acesso não é apenas uma questão de respeito à identidade de gênero, mas uma estratégia de saúde pública. Nessa perspectiva, a hormonização segura se mostra uma aliada fundamental na promoção da saúde mental, contribuindo para o reconhecimento social, a autoestima e a integração subjetiva das pessoas trans. Contudo, como argumenta Winter et al. (2016), ainda é necessário enfrentar os entraves institucionais e culturais que negam a essas pessoas o direito ao cuidado digno e integral.

Diante disso, o presente artigo propõe-se a investigar os impactos do processo harmonizador na saúde mental da população trans durante a transição de gênero. Tem-se como objetivo geral analisar a saúde mental de pessoas trans no decorrer do processo de hormonização. Como objetivos específicos: (1) compreender os aspectos psicológicos de pessoas trans em processo harmonizador; (2) elencar os fatores que contribuem para que esse processo influencie positivamente ou negativamente na saúde mental; e (3) discutir soluções que promovam uma

hormonização segura e assistida, promovendo o entendimento social e institucional sobre o tema.

Metodologia

Elegibilidade do estudo

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, com a finalidade de analisar a relação entre o processo hormonizador e a saúde mental das pessoas trans, conforme os estudos mais recentes publicados nas bases de dados científicas. Para isso, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, que abordam as referidas variáveis.

Este estudo seguiu as diretrizes metodológicas recomendadas pelo *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (HIGGINS et al., 2022) e pelo checklist do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols* (PRISMA-P) (MOHER et al., 2015), que visam padronizar e garantir a qualidade das revisões sistemáticas.

O objetivo da presente revisão foi responder à seguinte pergunta norteadora: “Qual o impacto do processo hormonizador na saúde mental de pessoas trans durante o processo de transição de gênero?”

Foram incluídos na presente revisão sistemática os estudos que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade:

1. Participantes com idade igual ou superior a 18 anos;
2. Estudos empíricos com delineamento quantitativo ou qualitativo;
3. Publicações revisadas por pares;
4. Artigos disponíveis na íntegra, com texto completo;
5. Publicações em inglês, espanhol ou português;
6. Estudos que investigaram diretamente os efeitos da terapia hormonal afirmativa na saúde mental de pessoas transgênero.

Fontes de informação

As informações foram obtidas por meio da busca de artigos nas seguintes bases de dados eletrônicas: PsycINFO, PubMed, Scopus e Web of Science. As buscas foram realizadas através do login institucional da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), por meio da plataforma Periódicos CAPES, disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

[*] A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2024. Os descritores utilizados foram combinados com operadores booleanos em português e inglês: “saúde mental” OR “mental health” AND “terapia hormonal” OR “hormone therapy” AND “transgênero” OR “transgender” AND “adultos” OR “adults”.

[*] As palavras-chave foram inseridas com variações de termos, levando em conta os critérios de indexação específicos de cada base de dados, a fim de garantir uma busca abrangente e sensível.

Seleção dos estudos

Após a realização das buscas nas bases selecionadas, todos os artigos foram exportados para a plataforma Rayyan (<https://www.rayyan.ai/>), ferramenta recomendada para triagem de revisões sistemáticas. A seleção inicial foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, por dois avaliadores independentes, para verificar a adequação aos critérios de inclusão propostos (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). Em casos de discordância entre os avaliadores, um terceiro revisor foi consultado para análise e decisão. Os artigos cujos resumos não continham informações suficientes foram mantidos para leitura na íntegra. A análise do texto completo também foi

realizada por ambos os juízes, e apenas os estudos que satisfizeram integralmente os critérios de elegibilidade foram incluídos na revisão final.

Análise de dados

Os dados extraídos dos estudos foram organizados em uma matriz de análise contendo: ano de publicação, autores, país de origem da pesquisa, desenho metodológico, número de participantes, instrumentos utilizados, variáveis analisadas e principais resultados.

A análise foi conduzida de forma descritiva e crítica, com foco nos desfechos relacionados à saúde mental, tais como sintomas depressivos, ansiedade, ideação suicida, bem-estar psicológico e qualidade de vida, com ênfase na relação com a terapia hormonal afirmativa.

O processo de análise visou não apenas mapear os resultados, mas também identificar lacunas no conhecimento, limitações dos estudos incluídos e possíveis direções para futuras pesquisas.

Resultados

Após as buscas nas bases de dados informadas, foram encontrados sessenta e um artigos (n=61), por meio dos seguintes descritores: *“Mental Health” OR “Saúde mental” AND “hormone therapy” OR “terapia hormonal” AND “transgender” OR “transgênero” AND “adults” OR “adultos”*. Para uma melhor seleção dos estudos, os descritores foram aplicados especificamente no campo de resumos de cada base de dados. Na base Scopus, foram encontrados vinte e quatro estudos (n=24); na Web of Science, vinte e um (n=21); na PubMed, dezoito (n=18); e, por fim, na PsycINFO, apenas dois (n=2), totalizando os sessenta e um (n=61) artigos iniciais.

Em seguida, realizou-se a análise de duplicação dos dados, sendo identificados vinte e oito artigos repetidos (n=28), os quais foram excluídos. Restaram, portanto, trinta e três (n=33) estudos para a continuidade do processo de análise.

Na triagem de títulos e resumos, dezoito estudos (n=18) foram excluídos pelos seguintes motivos: dois (n=2) estavam fora do recorte temporal (anteriores a 2019); quatro (n=4) não abordavam diretamente a temática da saúde mental em pessoas trans; e doze (n=12) se tratavam de revisões de literatura. Com isso, restaram quinze (n=15) artigos para leitura na íntegra, realizada por dois juízes independentes.

Durante a leitura completa dos textos, foram excluídos mais doze artigos (n=12), conforme os seguintes critérios: dois (n=2) eram revisões de literatura; oito (n=8) não estavam disponíveis em acesso aberto, o que inviabilizou a análise; um (n=1) não se adequava ao descritor saúde mental; e um (n=1) era repetido, embora não tenha sido identificado como duplicata anteriormente. Restaram, portanto, dois estudos (n=2) que cumpriram todos os critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final.

TABELA 1 - Principais características dos estudos, incluindo os autores, objetivos, instrumentos utilizados, amostra e principais achados:

<i>Autor</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Instrumentos</i>	<i>Participantes</i>	<i>Resultados</i>
1. Christal Achille et al., (2020)	Examinar o impacto que a intervenção endócrina [supressão de hormônios puberais endógenos utilizando agonistas/antiandrogênio s supressores de menstruação de GnRH (também conhecido como “supressão puberal”) ou adição de hormônios do sexo oposto] tem nas escalas de depressão e qualidade de vida de jovens transgêneros, conforme relatado pelos próprios jovens ao longo do tempo.	The Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CESD-R), The Patient Health Questionnaire Modified for Teens (PHQ-9_Modified for Teens), Quality of Life Enjoyment and Satisfaction Questionnaire (QLES-Q-SF).	Um estudo de centro único aprovado pelo Stony Brook University IRB para crianças, adolescentes e jovens adultos de 9 a 25 anos.	As pontuações médias de depressão e ideação suicida diminuíram ao longo do tempo, enquanto as pontuações médias de qualidade de vida melhoraram ao longo do tempo. Ao controlar os medicamentos psiquiátricos e o envolvimento em aconselhamento, a análise de regressão sugeriu melhora com a intervenção endócrina. Isso atingiu significância em participantes do sexo masculino para feminino.
2. Alin Kalayjian et al., (2023)	Examinar a extensão da polifarmácia de medicamentos psicotrópicos em uma coorte de adultos TGD dentro de 2 anos do início da terapia hormonal. Também caracterizamos potenciais interações fármaco-hormônio e a associação com polifarmácia psicotrópica.	Realizamos uma análise transversal retrospectiva, multicêntrica e de sistema único de prontuários eletrônicos dentro do University of Washington Medicine Electronic Data Warehouse, um repositório centralizado de prontuários eletrônicos de dados em clínicas de internação e ambulatoriais da University of Washington Medicine.	Análise transversal retrospectiva de pacientes com 1 consulta relacionada à saúde transgênero (2007-2017) no Sistema Médico da Universidade de Washington (Seattle, WA).	Um total de 184 pacientes tiveram 1 pedido de medicamento psicotrópico dentro de 2 anos de terapia hormonal; 68 pacientes (37,0%) tiveram polifarmácia psicotrópica. O tipo mais frequente de polifarmácia psicotrópica foi antidepressivo+sedativo-hipnótico (18 de 68, 26,5%). Mais pacientes tiveram uma interação potencial fármaco-hormônio entre aqueles com polifarmácia psicotrópica (23 de 68, 33,8%) versus aqueles sem (8 de 116, 6,9%, $P < 0,001$).

Fonte: produzida pelos autores.

Os dois estudos selecionados apontam, em comum, evidências de que o processo de hormonização em pessoas trans está relacionado a aspectos positivos na saúde mental, embora em contextos diferentes.

O estudo de Christal Achille et al. (2020) abordou especificamente o impacto da supressão puberal e da adição de hormônios sexuais opostos em jovens trans, revelando uma redução nas pontuações de depressão e ideação suicida ao longo do tempo, além de melhoria na qualidade de vida. Esse estudo destaca que, mesmo ao controlar variáveis como uso de psicofármacos e suporte psicoterapêutico, os efeitos da intervenção hormonal mantiveram relevância estatística.

Já o estudo de Alin Kalayjian et al. (2023) focou em adultos trans e na associação entre terapia hormonal e polifarmácia psicotrópica. Os autores identificaram uma prevalência significativa de uso combinado de antidepressivos e sedativo-hipnóticos, com maior incidência de interações fármaco-hormonais em

pacientes com polifarmácia. Isso acende um alerta para a importância do acompanhamento médico e psicológico especializado durante o processo de transição hormonal.

Essas evidências convergem para a compreensão de que, embora o tratamento hormonal seja uma ferramenta importante para o bem-estar psicológico de pessoas trans, ele deve ser conduzido de forma segura e integrada a outras formas de cuidado em saúde mental, especialmente considerando os possíveis riscos farmacológicos associados.

Discussão

Os estudos analisados vão ao encontro dos objetivos desta pesquisa, pois apresentam resultados que se alinham à proposta de compreender a relação entre terapia hormonal e saúde mental em pessoas trans. Ambos os trabalhos apontam a importância do uso de medicação psicotrópica durante o processo de transição hormonal, especialmente na redução de sintomas de depressão e ideação suicida (Achille et al., 2020; Kalayjian et al., 2023).

Fica evidente a necessidade do acompanhamento psicológico e psiquiátrico para pessoas trans que iniciam a hormonização. Sabe-se que o uso de hormônios como testosterona, estradiol, espironolactona, progesterona, finasterida e dutasterida pode desencadear ou intensificar questões psicológicas como disforia, tristeza intensa, pensamentos suicidas e outras manifestações emocionais (Achille et al., 2020; Kalayjian et al., 2023).

A polifarmácia psicotrópica aparece como um recurso que pode contribuir para o equilíbrio entre o corpo em transição e o funcionamento psicológico. Esse cuidado facilita que a pessoa compreenda e lide melhor com as etapas do processo, respeitando seus limites e desejos de expressão de gênero. No estudo de Kalayjian et al. (2023), observou-se que 33,8% das pessoas que usaram múltiplas medicações psicotrópicas apresentaram maior possibilidade de interação entre medicamentos e hormônios, em comparação com 6,9% daqueles que não estavam em polifarmácia. Esses dados mostram que o cuidado psiquiátrico, quando bem conduzido, pode favorecer uma transição mais segura e com melhor qualidade de vida.

O estudo de Achille et al. (2020), por sua vez, reforça que a intervenção endócrina tem impacto positivo sobre os indicadores de saúde mental, principalmente entre jovens, com redução de sintomas depressivos e melhora na qualidade de vida ao longo do tempo. Isso demonstra como o suporte interdisciplinar, com psicólogos, psiquiatras e endocrinologistas, é fundamental nesse processo.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o cuidado com a saúde mental durante o processo de hormonização é essencial, sendo necessário não apenas o acompanhamento psicoterapêutico, mas também a presença do suporte psiquiátrico, de modo a promover uma avaliação integral e favorecer a superação das demandas psicológicas envolvidas. Pessoas transgênero apresentam índices significativos de sofrimento psíquico decorrentes das transformações físicas, sociais e emocionais relacionadas à hormonização, o que reforça a importância de uma atenção interdisciplinar.

Ressalta-se, contudo, a limitação deste estudo, uma vez que foram encontradas poucas publicações que abordam especificamente a relação entre saúde mental e terapia hormonal em pessoas trans. Assim, recomenda-se a realização de novas revisões integrativas e estudos empíricos que explorem a temática com maior profundidade, contemplando recortes mais específicos da população e contribuindo

para o fortalecimento das evidências científicas que sustentam práticas clínicas mais seguras, inclusivas e eficazes.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE vai estimar tamanho da população trans e travesti no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-10/ibge-vai-estimar-tamanho-da-populacao-trans-e-travesti-no-brasil>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023**. São Paulo, 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-registrou-145-assassinatos-de-pessoas-trans-no-ano-passado?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 5 fev. 2025.

BENTO, B. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. São Paulo: Editora UFMG, 2014.

BRÄNSTRÖM, R.; PACHANKIS, J. E. Reduction in mental health treatment utilization among transgender individuals after gender-affirming surgeries: a total population study. **American Journal of Psychiatry**, v. 177, n. 8, p. 727–734, 2020.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Revisão sistemática da produção científica brasileira sobre homofobia e preconceito contra a diversidade sexual. **Psico**, v. 45, n. 4, p. 492–502, 2014.

DE MENEZES DORES, G.; GALVÃO, M.; MINATEL, B. A hormonização como direito à saúde: desafios e possibilidades nos serviços públicos. **Revista Brasileira de Saúde Transdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 45–59, 2024.

GATTI, L. C. et al. Impacto na saúde mental de jovens trans após terapia de transição hormonal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, 2024.

GRISON, F. M. et al. Terapia hormonal para pessoas transgêneras: implicações clínicas e desafios no cuidado. **Revista Brasileira de Saúde Integral**, v. 3, n. 2, p. 84–97. 2022.

HIGGINS, J. P. T. et al. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2022.

JANINI DE OLIVEIRA, F.; DE MELO SOUZA, P. A política de saúde no processo transexualizador no Brasil: conquistas e limites. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 12, n. 1, p. 177–193. 2022.

KALAYJIAN, A. et al. Patterns of psychotropic medication prescribing and potential drug – hormone interactions among transgender and gender - diverse adults with in 2

years of hormone therapy. **Journal of the American Pharmacists Association**, vol. 64, n. 1, p. 283-289. 2023.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1–9, 2015.

OLIVEIRA, M. Janini de; SOUSA, P. M. Terapia hormonal em pessoas trans: saúde, bem-estar e desafios éticos. **Revista de Psicologia e Gênero**, v. 4, n. 2, p. 35–49. 2022.

TEBB, KIMBERLY P. et al. Impact of gender-affirming hormone therapy on mental health and well-being of transgender individuals: a systematic review. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 3, p. 208–219, 2022.

VIEIRA, C.; PORTO, R. M. "Fazer emergir o masculino": noções de "terapia" e patologização na hormonização de homens trans. **Cadernos Pagu**, v. 55. 2022.

WINTER, S. et al. Transgender people: health at the margins of society. *The Lancet*, v. 388, n. 10042, p. 390–400, 2016.